



NOVO GOVERNO

Lula afirma que Saúde será prioridade

Em reunião com especialistas, presidente eleito diz que não pretende tratar o setor como gasto e garante recursos

» TAINÁ ANDRADE

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reforçou, ontem, que a Saúde não será tratada como gasto, mas como prioridade em seu terceiro mandato. Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) da equipe de transição com especialistas da área, representantes de diversas entidades do setor e cinco ex-ministros da Saúde realizada, ontem, ele estabeleceu como meta resolver a questão da baixa adesão à vacinação de todos os tipos de doenças ainda no primeiro ano de governo.

Nesse sentido, o petista defendeu investimento em inovação e em soluções criativas para aprimorar o atendimento à saúde da população brasileira. Ele ainda garantiu que não faltará recursos para recuperar a área da Saúde, especialmente políticas como o Programa Nacional de Imunização (PNI), desestruturado na gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Participaram da reunião virtual representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Da sede da Fiocruz, em Brasília, estavam o ex-ministro senador Humberto Costa (PT-PE), o deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), Arthur Chioro, José Gomes Temporão e José Agenor.

No encontro, o presidente eleito ressaltou ainda que, para melhorar a qualidade do SUS, será preciso investir significativamente em inovação e soluções criativas e, de maneira emergencial, resolver gargalos do sistema em favor de um melhor atendimento à população, como a questão da lista de espera para atendimento especializado.

Nas redes sociais, Lula comentou sobre o compromisso virtual com o GT. "Participei agora de reunião on-line com especialistas em saúde sobre o Programa Nacional de Imunizações, nosso programa de vacinas, que sofreu tanto nos últimos anos. Vamos trazer de volta o Zé Gotinha e fazer do Brasil mais uma vez referência mundial em vacinação", escreveu.

Vacinas

Para iniciar o combate, direcionou um pedido ao time de profissionais da saúde: que entregassem caminhos possíveis para montar estratégias capazes de combater o problema. A Fiocruz se posicionou ao esclarecer que está em processo de

transferência de tecnologia para começar a produzir contra vacinas de RNA mensageiro (responsável por carregar as instruções para a síntese de proteínas das células) contra a covid-19, como as fabricadas pela Pfizer, com apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse tipo de imunizante "ensina" o organismo a produzir a proteína que liga o vírus às células, fazendo com que o corpo do paciente se defenda contra a doença.

A instituição baseada no Rio deixou claro, para os presentes na reunião, que poderá se tornar um pólo de vacina para o Brasil e outros países internacionais. "Esse é um assunto que poderia ter dado um papel destacado ao Brasil internacionalmente, teve seu potencial diminuído durante a pandemia. É um assunto que engloba relação multilateral no mundo, geração de emprego, soberania tecnológica e, sobretudo, salvar vidas de forma que se combata a desigualdade de acesso à vacinas", analisou Nésio Fernandes, presidente do Conass, que estava do encontro virtual com Lula.

Cortes de recursos

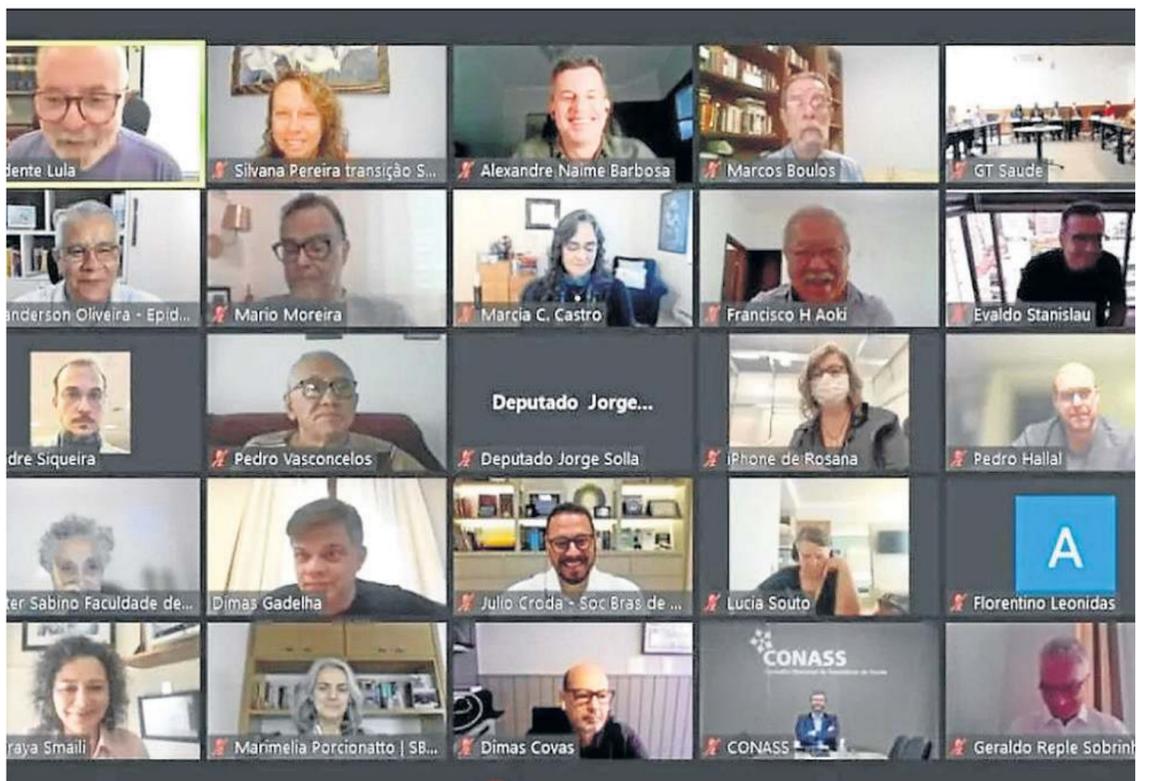
Levantamento do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps) constatou um corte de aproximadamente 50% em diversas áreas da saúde com o Orçamento enviado pelo governo Jair Bolsonaro (PL) para 2023.

O atual projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) prevê para todos os gastos do governo, não só com saúde, R\$ 149,9 bilhões para o próximo ano, o menor valor desde 2014. A Fiocruz seria uma das instituições afetadas por esse orçamento proposto pelo atual governo, afetando diretamente as políticas públicas, inclusive as vacinas.

"A conversa foi um marco porque durante os quatro anos de governo do presidente Bolsonaro, ele só se reunia com lideranças antivacinas, médicos e falsos pesquisadores que não defendiam o controle da pandemia. Essa é uma virada na agenda de saúde pública, que foi combatida durante todo esse tempo", comemorou Nésio. "Não podíamos discutir sobre vacinas pediátricas porque era um assunto tutelado, sendo que esse é um assunto do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), então qualquer opinião contrária está errada por se tratar de um direito", destacou o presidente do Conass.

Lula mostrou-se "angustiado" com a falta de acesso da população brasileira às cirurgias, às

Grupo Técnico de Saúde/Governo de Transição



Em reunião virtual do grupo de transição com técnicos da Saúde, Lula defende investimento em soluções criativas para melhorar serviços



A conversa foi um marco porque, durante os quatro anos de governo do presidente Bolsonaro, ele só se reunia com lideranças antivacinas, médicos e falsos pesquisadores que não defendiam o controle da pandemia"

Nésio Fernandes, presidente do Conass

consultas e aos exames no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo representantes que participaram da reunião. Outra prioridade apontada pelo petista serão os serviços do SUS, os quais ele reconheceu não ser um problema específico da pandemia. Os recursos do Orçamento destinados à área foram apontados como a questão mais preocupante. Nesse sentido, o presidente garantiu ao corpo técnico que não faltarão recursos para recuperar o segmento.

De acordo com os participantes do encontro é de que a presença de Lula na reunião, ainda que on-line, diretamente da sua casa

em São Paulo — por se encontrar em repouso devido à recomendações médicas por causa do procedimento de laringoscopia a que foi submetido para retirar uma lesão benigna das cordas vocais — é uma mostra de que a Saúde será um dos temas centrais de seu governo, juntamente com o combate à fome.

O senador Humberto Costa, um dos coordenadores do Grupo de Trabalho de Saúde da equipe de transição, endossou que o tema é "prioridade" para Lula. "Não faltarão recursos para a gente recuperar a Saúde do nosso país", disse. (Com Agência Brasil)

Em casa

Ricardo Sturckert/Instituto Lula



Após reunião virtual com técnicos e representantes do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde da equipe de transição, ontem, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assistiu ao jogo de estreia da Seleção do Brasil na Copa do Mundo do Catar, com camisa verde-amarela, ao lado esposa Rosângela da Silva, a Janja. Lula tem ficado em casa para se recuperar do procedimento cirúrgico nas cordas vocais realizado no domingo. Após a vitória do Brasil com dois gols sobre a Sérvia, Lula demonstrou otimismo com o time brasileiro, mas reconheceu que há três equipes que podem atrapalhar o caminho até a taça depois de 20 anos do último título: Inglaterra, Espanha e França. "O Brasil vai ser campeão. A Seleção está boa", disse. "Acho que Deus vai nos ajudar dessa vez", acrescentou.

Relatórios preocupantes do TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) entregou vários relatórios sobre auditorias realizadas à equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com dados preocupantes.

Um deles, de 148 páginas, aponta uma lista de alto risco na administração pública, com 29 áreas que apresentam um alto risco de vulnerabilidade à fraude, ao desperdício, ao abuso de autoridade, à má gestão ou à necessidade de mudanças profundas para que os objetivos das políticas

públicas sejam cumpridas.

Outro relatório ainda mais denso, de 422 páginas, é dedicado às auditorias do TCU relativas à Saúde. Nesse documento, a Corte de Contas apontou que o governo Jair Bolsonaro (PL) deixou o Sistema Único de Saúde (SUS) em situação com "indícios de insustentabilidade" e sequer tem dados básicos, por exemplo, sobre a cobertura vacinal contra covid-19.

O TCU também aponta um desperdício de R\$ 13 bilhões por

ano em falhas na cobertura vacinal. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostram que a taxa de vacinação infantil no Brasil, que já foi de 93,1%, agora está em 71,49% durante o atual governo. Considerando os efeitos da inflação e do envelhecimento populacional, o relatório do TCU projeta que os gastos da União para 2030 seriam de R\$ 219,5 bilhões, mas o valor necessário para cobrir o déficit assistencial precisará ser de R\$ 277 bilhões.

R\$ 13 bi

em perdas anuais com falhas na cobertura vacinal, segundo a Corte de Contas

>> DE UNO
www.correiobraziliense.com.br

Brasil registra 69 mortes por covid-19

Conforme dados do Ministério da Saúde, foram registradas 69 mortes por covid-19, ontem. Com isso, o total de mortos no país por causa da pandemia somaram 689.341. O número de casos confirmados com a doença foi de 35.104.673.

São Paulo retoma uso de máscaras

Diante do avanço de casos de covid-19 e do salto de até 156% nas internações, o governo estadual de São Paulo e a prefeitura da capital decidiram, ontem, retomar a obrigatoriedade do uso de máscaras em ônibus, metrô e trens a partir de amanhã.